



Não ignore o Cancro do Rim

Prof. Doutor Ricardo Leão



1º Encontro Nacional de Doentes

- O evento contou com a presença de dois reputados médicos, Prof. La Fuentes Carvalho e o Dr. André Mansinho.

[Saiba mais >](#)

Dia Mundial do Cancro Renal 2022

Precisamos de conversar sobre opções de tratamento

Dia Mundial do Cancro Renal

- "Precisamos de conversar sobre opções de tratamento"

[Saiba mais >](#)

Novos Tratamentos

- A combinação de Cabozantinib e Nivolumab. Demonstra eficácia cancro renal em primeira linha.

[Continuar a ler >](#)

- Eficácia promissoras do telaglenastat com everolimus em doentes com cancro renal avançado

[Continuar a ler >](#)



Prof. Doutor Ricardo Leão

Não ignore o Cancro de Rim

No Dia Mundial do Rim, que se assinala em junho 2022, é importante lembrar que, só em 2020, 336.456 pessoas foram diagnosticadas com cancro do rim em todo o mundo. Em Portugal, representa aproximadamente 2 a 3% de todos os tumores malignos, estimando-se que surjam cerca de 1.191 novos casos anualmente.

Na sua grande maioria, os doentes com cancro do rim são assintomáticos, sendo diagnosticados em exames de imagem de rotina. No entanto, a persistência de dor lombar acompanhada de sangue na urina pode ser manifestação da doença e merece avaliação clínica precoce.

Os tumores de dimensões reduzidas têm geralmente um comportamento indolente, raramente metastizam e são pouco agressivos, podendo não necessitar de tratamento e apenas ser vigiados ao longo do tempo com auxílio de tomografia computadorizada ou ecografia. Outros tumores diagnosticados em fases mais avançadas da doença, ou que têm um

comportamento mais agressivo, necessitam de terapêutica, normalmente cirúrgica, com o objetivo de remoção do tumor.

Os diferentes tipos de tumores do rim, bem como as diferentes fases da doença, têm motivado intenso estudo sobre este cancro, o que tem resultado em diferentes opções terapêuticas que variam desde a simples observação - sem necessidade de tratamento-, sendo por abordagens minimamente invasivas mais inovadoras

- crioterapia, ablação de tumores por radiofrequência, cirurgia minimamente invasiva, cirurgia robótica e laparoscópica - até à medicação cada vez mais específica e menos tóxica como a terapêutica sistémica com anti-angiogénicos e imunoterapia em doença metastizada. Em regra, a abordagem minimamente invasiva tem por objetivo preservar a parte "saudável do rim". No entanto, nem sempre a preservação do rim é possível e por vezes é necessária a remoção de todo o órgão.

Um dos maiores desafios da medicina atual, cada vez mais personalizada e com grande diferenciação técnica, reside na necessidade de envolver os doentes na tomada de decisão. É necessário chamar a atenção para o cancro do rim como um problema de saúde significativo e crescente na nossa população.

Torna-se fundamental reconhecer a importância do envolvimento dos doentes na melhoria dos seus cuidados de saúde e é por isso que, na nossa prática clínica garantimos que a perspetiva global do doente é considerada de modo a encontrar as melhores respostas para as necessidades sentidas em cada uma das pessoas. É igualmente importante alertarmos para o diagnóstico precoce da doença. A realização de exames de imagem, como a ecografia renal, é crucial para a deteção de lesões de baixa gravidade e, conseqüentemente, melhor prognóstico e é crucial ser realizada por rotina em indivíduos de ambos os sexos.

O tabaco, a hipertensão arterial e a obesidade são fatores de risco conhecidos para a doença. Assim, uma alimentação cuidada e deixar de fumar são medidas importantes que podem evitar o seu aparecimento, a par de um acompanhamento médico regular.